

Brasil - Canudear é Querer Bem. 110 anos de Canudos Vive!

Sociologia

Enviado por: Visitante

Postado em:19/11/2007

Canudos tem como cenário a Grande Seca de 1877. Era luta pela terra e pela água - responde afogado o riacho de Vaza-Barris nas terras conselheiristas: perto e longe do Rio São Francisco. Tudo um mesmo lugar: o mesmo sertão. Veredas.Saiba mais...

Nancy Cardoso Pereira* Querem cercar o sertão Querem vender o país Querem botar num curral O povo simples como animal. Nós deixa Nós não deixa não Seja o que Deus quiser Canudos quem vai mandar Venha donde vier O vento forte É quem dirá A gente quer o melhor Tem sonhos que vão no além O jeito é ficar feliz Canudear é querer bem. (Padre Enoque -www.infonet.com.br/canudos/poesias.htm) Canudos tem como cenário a Grande Seca de 1877. Era luta pela terra e pela água - responde afogado o riacho de Vaza-Barris nas terras conselheiristas: perto e longe do Rio São Francisco. Tudo um mesmo lugar: o mesmo sertão. Veredas. Este o rio de Canudos: Vaza-Barris. Dele disse Euclides da Cunha que desde Jeremoabo (BA), mais ou menos o meio de seu curso, até as cabeceiras, constituía "uma fantasia de cartógrafos; o rabisco de um rio problemático"...; uma inquebrantável versatilidade de rio sertanejo em luta permanente contra a morte (<http://jeremoabo.tripod.com>). Canudos era terra e água do jeito que o sertão há de ser: um ajuntamento de camponeses feitos de índios, negros e sertanejos - mulheres e crianças até. Era o reino do cuscuz e leite, do criatório de bode, da feira mais movimentada da região, do povo assentado. Terra e água: Vaza - Barris. Quando a repressão veio, veio tremendo do mesmo medo que sentiu da revolta dos quilombos e das resistências dos kariris. Veio como o Exército novo da República velha e nunca se destruiu tanto um lugar como daquela vez em Canudos: os mortos mais de 25 mil. Foram necessárias mais de três expedições militares, a última com quase 5 mil homens e artilharia. Era um novembro de 1897. Nos anos 50, Getúlio Vargas ordenou construir o Açude do Cocorobó. Em 1969, a barragem cobriu o Vaza-Barris em vinte quilômetros inundando as ruínas da cidade conselheirista (<http://www.infonet.com.br/canudos/publicafetagesecas.htm>). "Maravilha de projeto" - disse a imprensa. "A resposta da tecnologia" - bradaram os tecnocratas. "O naufrágio dos rebeldes" - pensou o ditador. Em março de 1968, quando ficou pronto o açude que afogou o Vaza-Barris, os técnicos (burocratas dados a saber tudo desde que seja exatamente o que o poder precisa) previram que o rio levaria 10 anos para encher uma área de 16 quilômetros de extensão por 5 quilômetros de largura. Esqueceram de combinar com o resto do sertão!! No início de abril de 1968, uma tromba-d'água arrasadora trouxe dos confins da Serra dos Macacos a força do velho Vaza-Barris. E o Cocorobó encheu em apenas três dias de fulminante inundação. O Rio vaza onde quer! Há muitos anos o Vaza-Barris não deita suas águas na represa. Hoje o Cocorobó está 12 metros abaixo do seu nível normal. Ao longo das décadas o  çude foi sendo engolido pela secura do rio e hoje deixa ver o que de Canudos era e foi. Surgem fragmentos do antigo arraial e da igreja nova erguida por Conselheiro. São 110 anos de parceria entre o exército, a m dia, os governos, os técnicos e as elites contra as alternativas políticas e de vida do povo camponês, povo do sertão. A insurrei o popular de Canudos liderada por Ant nio Conselheiro completa 110 anos. Que disseram de Canudos os jornalistas da época? Quem era aquela gente que no sertão da Bahia seguia um beato e se organizava no Belo Monte? Estão a serviço do monarquistas - dizem os

jornais republicanos como a Gazeta de Notícias, O País e os Estado de São Paulo. São bandidos e nada mais... publica a Folha da Tarde, enquanto o jornal Comércio de São Paulo publica declarações de Rui Barbosa que afirma "Canudos é apenas um acidente monstruoso das aluviões morais do sertão, truculência das lutas primitivas, a credence da descultura analfabeta, a escória promíscua do campo e da cidade". Outros vão dizer que o povo de Canudos era apenas um bando de incultos fanáticos "Antonio Conselheiro é mais um fanático ignorante que só faz pregar uma moral incompleta, ensianr rezas, fazer prédicas banais, rezar terços e ladainhas com o povo..." Alguns mais liberais, chegados às explicações científicas vão publicar editoriais e matérias afirmando que a população sertaneja se encontra num estágio inferior de evolução social, têm um espírito infantil e inculto atormentada por uma aspiração religiosa não satisfeita publicam crônicas que afirmam que o povo pobre de Canudos é fruto do mestiço, mulato, mameluco ou cafuzo...é um decaído, sem a energia física dos selvagens e sem a altitude intelectual dos ancestrais superiores. 110 anos de Canudos. 110 anos de um des-serviço dos meios jornalísticos. 110 anos em que os jornais disseram o que quiseram sobre o povo de Monte Belo sem conhecer a luta daquela gente..., mas a serviço de monarquistas e republicanos, jacobinos e positivistas, liberais e modernos. A notícia cobriu o fato, escondeu a cara magra e sertaneja de homens, mulheres e crianças, inviabilizou a interlocução do povo pobre de Canudos com os demais processos da sociedade brasileira que clamavam por justiça. Hoje, tentam massacrar com palavras e laudos a luta do povo do São Francisco... mil Montes Belos ressuscitados, mil quilombos reinventados, mil aldeias de ressurgentes! E o rio se afasta e mostra o que tem nas entranhas e denuncia o cálculo e a engenharia de quem não conhece nem ama o lugar. De quem traça a técnica guiado pelo lucro a geografia diz "mente a engenharia"! De equívoco em equívoco as elites se perdem no sertão e o povo diz: "ladrão!" com toda garantia. E os lambe-lambe retratistas, copiadores das bulas dos jornais afundam suas matérias na lama ressuscitada do Vaza-Barris. Assim a luta soberana e gloriosa dos beraderos das beraderas: povo da beira do Rio. Vaza-Barril. São Francisco. Canudos outra vez. Canudear é querer bem. "Aquela campanha (Canudos) lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo". Assim, Euclides da Cunha escreve no prefácio de seu livro em 1902. Hoje dizemos o mesmo da Transposição criminosa do São Francisco movida a exército, corrupção e engenharia de aluguel. Um crime! Denunciemos. São Francisco Vivo: terra água rio e povo * Pastora metodista. Coordenação nacional da Comissão Pastoral da Terra Fonte: Adital, 14 de novembro de 2007